

Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância

**O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS NO
MUNICÍPIO DE NOVO GAMA - GO**

ALINE MATIAS DANTAS

**Brasília
2011**

ALINE MATIAS DANTAS

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS NO
MUNICÍPIO DE NOVO GAMA - GO

Monografia apresentada, como exigência parcial para a obtenção do grau pelo Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás no curso de Licenciatura em Biologia a distância.

Brasília
2011

ALINE MATIAS DANTAS

O ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS NO MUNICÍPIO DE NOVO GAMA - GO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Biologia do Consórcio Setentrional de Educação a Distância, Universidade de Brasília/Universidade Estadual de Goiás.

Aprovado em 11 de junho de 2011

Prof. Esp. Lívio Dantas Carneiro
Nome da Instituição
Orientador

Profa. Melissa Monteiro
Nome da Instituição
Avaliador I

Profa. Ms Lélia Leoni Romeiro
Nome da Instituição
Avaliador II

Brasília
2011

Dedico a Deus, que é o autor da vida e que, sem ele, eu não estaria aqui. Aos meus familiares, amigos e filhos com quem aprendo a cada dia a superar as dificuldades e transpor os obstáculos. Aos mestres que muito me ensinaram e ajudaram para que chegasse ao fim dessa longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida.

Aos meus filhos, por serem a razão pela qual busco me superar cada dia mais.

Aos meus pais, pelo incentivo, força e compreensão.

Aos meus familiares, pelo apoio, confiança e carinho demonstrado durante essa caminhada.

Aos amigos, por estarem ao meu lado em todos os momentos em que precisei.

Aos professores, que estiveram sempre dispostos a ajudar, tirar as dúvidas, motivar, incentivar e caminhar ao nosso lado para que esse sonho pudesse virar realidade.

RESUMO

Dantas, Aline Matias. **O ensino de Ciências nas séries iniciais no município de Novo Gama - GO.** 2011. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Biologia – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

O ensino de Ciências nas séries iniciais em todo o país é precário. Mesmo sabendo que a alfabetização científica pode contribuir para o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, o conhecimento e o ambiente verifica-se que os currículos acentuam os aspectos metodológicos em detrimento dos conteúdos específicos de Ciências havendo, em alguns casos, dissociação da prática de ensino no contexto da disciplina. A maioria das escolas não possui projetos e os professores não planejam aulas voltadas para essa disciplina. Assim, a inclusão das ciências desde o ensino fundamental deve ser associada, necessariamente, a uma política de formação de docentes, de modo que eles se sintam seguros e possam propiciar aos alunos aprendizagens significativas. Uma das explicações levantadas por meio desse estudo foi o fato de os professores das séries iniciais no município de Novo Gama – GO terem de ensinar várias disciplinas e não possuírem formação adequada e muito menos recursos didáticos que facilitem esse trabalho.

Palavras-chave: ensino de ciências, formação de professores, prática pedagógica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. HISTÓRICO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES	
INICIAIS	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
4. MATERIAIS E MÉTODOS	15
5. ANÁLISE DE DADOS	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
8. ANEXOS	23

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências nas escolas públicas atuais não tem alcançado grandes níveis, a formação científica oferecida nas cinco primeiras séries do Ensino Fundamental não é suficiente para que as crianças consigam compreender o mundo que as cercam.

A educação científica é uma necessidade e não pode ser negada aos alunos das séries iniciais. Um ensino de qualidade nas primeiras séries do ensino fundamental pode ser a garantia da formação de um cidadão, de um profissional participativo capaz de tomar decisões conscientes amanhã.

Um dos fatores de grande relevância facilmente percebido no ensino de Ciências está na formação dos professores das séries iniciais. A maior parte desses possui Magistério ou Licenciatura em Pedagogia e não tem uma formação adequada para ensinar Ciências.

O que se observa nas salas de aula é que o ensino dessa disciplina é muito superficial e o professor, por várias vezes, transcreve no quadro listas de exercícios com conceitos os quais devem ser respondidos e decorados para posteriormente serem cobrados em provas escritas. Acontece que ele não está preparado para lidar com a prática em sala de aula exigida nas matrizes curriculares que devem ser seguidas pois, em sua formação superior, pouco ou quase nada se viu sobre esse assunto.

Na realidade, segundo HAMBURGER (2007, p. 96):

“não há, atualmente, estrutura legal nem curso adequados para uma boa formação dos professores das séries iniciais. Para o ensino de Ciências, a situação parece não ter melhorado com a exigência de nível superior; os futuros professores continuam aprendendo pouca ciência e têm dificuldade em tratar temas científicos em aula”.

O ensino de Ciências, em nível fundamental, tem como premissa contribuir para um entendimento significativo das relações entre Ciência – Tecnologia – Sociedade. Segundo MORIN (2001) os efeitos da fragmentação dos saberes ainda é muito forte nas escolas. As crianças são “treinadas” para reduzirem o complexo ao simples, a decompor e não a recompor. Os PCN - Ciências Naturais (1997) destacam a importância da contribuição desta disciplina para a formação discente, especialmente acompanhada da História.

O professor deve aproveitar as noções que o aluno adquiriu na sua vida prática como suas idades, a de seus familiares e suas próprias datas de nascimentos, para familiarizá-los com as cronologias e seus acontecimentos. O cotidiano do aluno é o ponto de partida para que o ensino se torne significativo para o mesmo.

GADOTTI (1998) sinaliza para algumas respostas no que tange à atual prática do professor (a). Para ele o curso de Pedagogia, fragmentado como é, acarreta o problema existente nas Práticas de Ensino e, dessa forma, o licenciando não tem um estudo aprofundado em Ciências.

Nesse contexto, o presente trabalho objetivou analisar o ensino de Ciências nas séries iniciais das escolas públicas do município de Novo Gama – GO, por julgar que os professores polivalentes que atuam nas quatro primeiras séries do ensino fundamental dão pouca importância ao ensino de Ciências, principalmente, por não possuírem conhecimento científico suficiente para aprofundarem esse conteúdo em suas aulas.

2. HISTÓRICO DO ENSINO DE CIÊNCIAS NAS SÉRIES INICIAIS

A história da Ciência no Brasil iniciou-se com o processo de colonização, em que as expedições dos cientistas europeus eram direcionadas para a análise e coleta de amostras dos recursos da fauna, flora e principalmente da geologia a procura de ouro e prata.

O ensino de ciências teve o seu começo de forma muito tardia, somente depois da fundação de algumas instituições como: museus, bibliotecas e universidades que possibilitaram o desenvolvimento do ensino no Brasil.

A ciência foi tradicionalmente, ensinada como uma coleção de fatos, descrição de fenômenos, teorias para se decorar, não se preocupando em discutir as suas causas, enfim entender os seus processos de criações e criaturas, resultando nos produtos da ciência. A evolução do ensino de ciências teve no passado muitas e valiosas contribuições de vários cientistas para a construção da ciência e do conhecimento científico e tecnológico que temos hoje.

O impacto do ensino de ciências sobre a qualidade da educação se deve ao fato de que ele envolve um exercício extremamente importante de raciocínio, que desperta na criança seu espírito criativo, seu interesse, melhorando a aprendizagem de todas as disciplinas. Por isso, se a criança se familiariza com as ciências desde cedo, mais chances ela tem de se desenvolver neste campo e em outros.

Muito se fala sobre a necessidade de melhorar a qualidade da educação básica no Brasil e são várias as estratégias defendidas com esta finalidade: aprimorar a formação dos docentes, aumentar o tempo de permanência na escola, melhorar a infra-estrutura e equipar os estabelecimentos de ensino. Todas são válidas e, certamente, se colocadas em prática colaboraram para melhorar a educação. Contudo, existe uma alternativa de grande impacto que é pouco lembrada: a incorporação do ensino de ciências ao currículo desde os primeiros anos do ensino fundamental.

KRASILCHIK (2009) diz que:

Nossas escolas, como sempre, refletem as maiores mudanças na sociedade – política, econômica, social e culturalmente. A cada novo governo ocorre um surto reformista que atinge principalmente os ensinos básico e médio. O atual movimento de reforma da escola é um processo de mudança nacional com uma forte tendência à volta ao papel centralizador do Estado para emissão de normas e regulamentos.

Na medida em que a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas como essenciais para o desenvolvimento da sociedade como um todo, o ensino das Ciências também foi tendo grande importância, atuando muitas vezes como objeto de transformação do ensino.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

Até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, ministriavam e aulas de Ciências Naturais apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginásial. Essa lei estendeu a obrigatoriedade do ensino da disciplina a todas as séries ginásiais, mas apenas a partir de 1971, com a Lei no 5.692, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau. Quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, o cenário escolar era dominado pelo ensino tradicional, ainda que esforços de renovação estivessem em processo. Aos professores cabia a transmissão de conhecimentos acumulados pela humanidade, por meio de aulas expositivas, e aos alunos a reprodução das informações. No ambiente escolar, o conhecimento científico era considerado um saber neutro, isento, e a verdade científica, tida como inquestionável.

KRASILCHIK (2009) afirma que:

À medida que se avolumaram os problemas sociais no mundo, outros valores e outras temáticas foram incorporadas aos currículos, sendo que mudanças substantivas tiveram repercussões nos programas vigentes. Entre 1960 e 1980, as crises ambientais, o aumento da poluição, a crise energética e a efervescência social manifestada em movimentos como a revolta estudantil e as lutas anti-segregação racial determinaram profundas transformações nas propostas das disciplinas científicas em todos os níveis do ensino.

As diferentes propostas reconhecem que os mais variados valores humanos não são alheios ao aprendizado científico e que a Ciência deve ser apreendida em suas relações com questões sociais e ambientais.

As novas teorias de ensino têm trazido renovação de conteúdos e métodos, mas sabe-se que pouco alcança a maior parte das salas de aula onde, na realidade, persistem velhas práticas. Mudar tal estado de coisas, portanto, não é algo que se possa fazer unicamente a partir de novas teorias, mas sim de uma nova visão do ensino de Ciências por parte do professor. É preciso reorganizar as metodologias para que possa de alcançar um resultado

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É nas séries iniciais que a criança se vê diante do conhecimento científico e sua compreensão dependerá da concepção de Ciência e de Educação em que se baseia a prática pedagógica. Para alguns professores, o ensino de Ciências Naturais é desenvolvido para preparar a criança para o futuro. Vale ressaltar que:

“O estudante não é só cidadão do futuro, mas já é cidadão hoje, e, nesse sentido, conhecer Ciência é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e desenvolvimento mental, para assim viabilizar sua capacidade plena de exercício da cidadania.” (BRASIL, 1997, p. 23).

O ensino de Ciências nas séries iniciais por meio da alfabetização científica poderá contribuir para que o aluno realize uma leitura inicial de mundo, compreendendo os significados dos conteúdos da ciência que fazem parte do seu dia-a-dia.

Segundo LORENZETTI (2005, p. 2):

“(...) é no âmbito das séries iniciais que a criança constrói seus conceitos e apreende de modo mais significativo o ambiente que a rodeia, através da apropriação e compreensão dos significados apresentados mediante o ensino das Ciências Naturais”.

Portanto, é imprescindível que os professores incluam em sua prática pedagógica a discussão das causas dos fenômenos da natureza por meio de simples atividades práticas, como experiências, que facilitam o aprendizado das crianças aguçando a curiosidade, desafiando-as e levando-as a novas descobertas.

Quando se deseja construir conceitos deve-se adotar atitudes de assimilação e compreensão dos significados estudados. Assim sendo, o professor é o mediador dessa construção, buscando compreender e conhecer diversas possibilidades de promover a aprendizagem. Para tanto o educador precisa ter uma atitude de investigação e oportunismo, que permita transformações comportamentais e que garantam a diferenciação na qualidade educacional.

De acordo com CARVALHO (2006, p. 9):

“é preciso também que os professores saibam construir atividades inovadoras que levem os alunos a evoluírem em seus conceitos, habilidades e atitudes. Assim, conduzir os alunos para uma visão mais crítica da linguagem científica, dando significados e conseguindo compreendê-la nas diferentes abordagens que são apresentadas, sendo na mídia, em representações gráficas, na apresentação

discursiva, enfim, nas mais diversas maneiras que se tem contato com o conceito científico.”

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica em Nível Superior (BRASIL, 2001), em seu artigo 5º, explicita que o Projeto Político Pedagógico de cada curso deve considerar uma formação que assegure a construção de competências necessárias à atuação na Educação Básica, incluindo uma seleção de conceitos que vão além daquilo que os licenciandos irão ensinar futuramente e define que os conceitos a serem ensinados na escolaridade básica sejam abordados articuladamente com suas didáticas específicas. No entanto, no que diz respeito à atual prática de professores polivalentes, o que se observa são professores despreparados para atuar de maneira multidisciplinar e em campos específicos do conhecimento.

Não se pode limitar o ensino de Ciências apenas aos conteúdos, mas sim levar os alunos aos eventos e procedimentos que levaram às descobertas científicas.

“Assim, para muitos alunos, aprender ciências é decorar um conjunto de nomes, fórmulas, descrições de instrumentos ou substâncias, enunciados de leis. Como resultado, o que poderia ser uma experiência intelectual estimulante passa a ser um processo doloroso que chega até a causar aversão.” (KRASILCHIK, 1987, p. 52).

Uma das premissas da formação do docente é que ele deve exercer o magistério de modo crítico, criativo e comprometido com a educação das crianças, mas na realidade, dificilmente se trabalha a criticidade do aluno na escola, não se estimula a criatividade, muitos tratam a educação como se esta estivesse alheia ao cotidiano das crianças, quando seria muito mais fácil inserir a realidade delas na rotina das aulas.

Existem materiais didáticos que auxiliariam na realização de atividades mais interessantes para o ensino de Ciências, porém, estes geralmente encontram-se em desuso nos depósitos das escolas.

Um outro recurso disponibilizado pelo Ministério da Educação, por meio do FNDE é a revista Ciência Hoje das Crianças, uma revista de divulgação científica totalmente direcionada para crianças, mas infelizmente muitos professores desconhecem.

O que prevalece no ensino de Ciências é a concepção epistemológica denominada de empirismo - indutivismo. Segundo SILVEIRA (1992), as teses mais importantes desta epistemologia são:

1 – A observação é a fonte e a função do conhecimento;

- 2 – O conhecimento científico é obtido dos fenômenos, aplicando-se as regras do Método Científico;
- 3 – A especulação, a imaginação, a intuição, a criatividade não devem desempenhar qualquer papel na obtenção do conhecimento científico;
- 4 – As teorias científicas não são criadas, inventadas ou construídas, mas descobertas em conjunto de dados empíricos. A Ciência é neutra, livre de pressupostos ou preconceitos (p.36-37).

Segundo FRACALANZA, AMARAL e GOUVEIA (1986, p. 26 - 27):

“O ensino de ciências, entre outros aspectos, deve contribuir para o domínio das técnicas de leitura e escrita; permitir o aprendizado dos conceitos básicos das ciências naturais e da aplicação dos princípios aprendidos a situações práticas; possibilitar a compreensão das relações entre a ciência e a sociedade e dos mecanismos de produção e apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos; garantir a transmissão e a sistematização dos saberes e da cultura regional e local”.

Essa deve ser a real preocupação do professor, pois no contexto atual, o ensino de Ciências deve favorecer, além da construção de conteúdo conceitual (conceitos, fatos), o desenvolvimento no aluno de atitudes científicas, habilidades e competências, que só podem ser conseguidas através de uma orientação adequada e consciente. Além disso, o ensino de Ciências deve fazer sentido para o aluno e ajudá-lo a não apenas compreender o mundo físico, mas a reconhecer seu papel como participante em decisões individuais e coletivas. Para isso, é necessário que os professores reconheçam que em suas salas de aula, além de trabalharem definições, conceitos, também estão ensinando procedimentos, atitudes e valores.

Discutindo a importância da ciência, BODMER (1986) afirma que as pessoas nas suas vidas cotidianas precisam de algum entendimento de ciência para a sua própria satisfação pessoal e bem-estar. Quanto mais as pessoas conviverem e discutirem sobre a utilização da Ciência e da Tecnologia, maior será a possibilidade de ampliação da alfabetização científica desta população, porque os assuntos científicos passam a ser discutidos como qualquer outro assunto, pelo interesse que despertam e pelas possibilidades de alteração nas relações sociais que se impõem na sociedade. A ciência, que hoje se constitui num conhecimento profundamente sedimentado na cultura popular pode possibilitar aos cidadãos mudar seus pontos de vista e atitudes.

De acordo com AZEVEDO (2004), além de o professor ter conhecimento sobre a matéria que está ensinando, deve fazer de sua atividade didática uma atividade investigativa,

ou seja, deve tornar-se um professor questionador, que argumente, saiba conduzir perguntas, estimular, propor desafios, ou seja, passar de simples expositor a orientador do processo de ensino. O professor, nessa perspectiva investigativa, deve criar, na sala de aula, oportunidades para que os alunos pensem e discutam os conhecimentos trabalhados.

Considerando todo o exposto é que esse estudo foi elaborado, na tentativa de analisar como é o ensino de Ciências nas séries iniciais das escolas públicas do município de Novo Gama – GO, para saber se existe uma preocupação por parte dos professores em dar mais qualidade ao ensino dessa disciplina em suas salas de aula.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de atingir o objetivo principal do trabalho, que é analisar como são as aulas de Ciências, foi realizada uma pesquisa que se caracteriza por ser uma abordagem qualitativa.

O município de Novo Gama – GO possui 34 escolas municipais e um total de 348 professores. Foram visitadas todas as escolas e 287 docentes se colocaram à disposição para responderem ao questionário.

Inicialmente foi feita uma visita à Secretaria Municipal de Educação onde foi obtida uma autorização do Secretário de Educação, o Sr. Waldson Rodrigues de Souza e da Diretora Pedagógica do Município de Novo Gama, a Sra. Joaquina Soares para que a pesquisa pudesse ser realizada com o corpo docente das escolas públicas municipais.

Buscando dar início às atividades, foram lançados convites a vários professores pertencentes à Rede Pública de Ensino do município. Dentre os voluntários que se dispuseram a participar do trabalho, 287 professores responderam a presente pesquisa. É com base nestes participantes que está pautado o presente trabalho o qual teve a seguinte estratégia de ação:

1) O primeiro passo dado foi a realização de uma reunião com os professores participantes, direção e equipe pedagógica de cada escola, tendo como objetivo deixá-los cientes do trabalho a ser realizado.

2) Depois foi feita a exposição e apresentação da pesquisa a ser respondida pelos professores envolvidos.

3) Por último foi feita a aplicação do questionário, que foi entregue aos professores, todos atuantes no Ensino Fundamental.

O questionário apresenta questões sobre a prática pedagógica e formação do professor, tais como: a participação em cursos de formação continuada na área de Ciências, a preparação no curso de graduação para dar aulas de Ciências, as dificuldades encontradas em sala de aula, as estratégias utilizadas, o cumprimento do currículo, entre outras.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Depois de realizada a pesquisa com os professores, foram levantados os dados apresentados a seguir.

Verificou-se que apenas 11% dos professores são do sexo masculino. A média da faixa etária dos professores é de 34 anos.

O município oferece constantemente cursos de formação continuada para a docência, porém nenhum curso foi ofertado na área de Ciências, segundo a entrevista.

Dos professores entrevistados, 96% possuem formação superior e desses, 89% são graduados em Pedagogia e 86,7% pós-graduados em Gestão e Orientação Educacional, conforme figura 1.

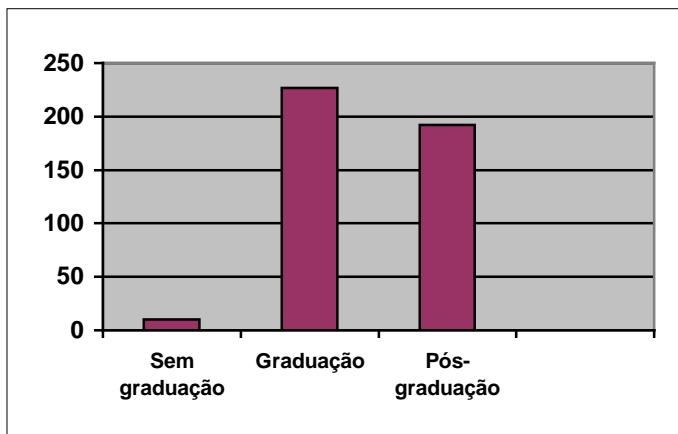


Figura 1: Formação dos professores

Uma das justificativas levantadas para a dificuldade que os professores apresentam para exercerem com maior eficácia o ensino de Ciências nas séries iniciais, é que a grande maioria é formada em Pedagogia e, segundo a pesquisa, não foram preparados em seu curso de graduação para dar aulas de Ciências. Dos que declararam terem sido preparados durante a graduação por poucas vezes, todos classificaram essa preparação como regular.

Um outro fator é o fato de serem polivalentes, o que faz com que destinem pouco ou quase nenhum momento na semana para darem aulas de Ciências.

Veja nas figuras 2 (A) e 2 (B) que, segundo os entrevistados, essa é uma disciplina fundamental para a formação dos alunos, porém a frequência com que trabalham a mesma em sala de aula durante a semana não condiz com a opinião demonstrada pelos mesmos.

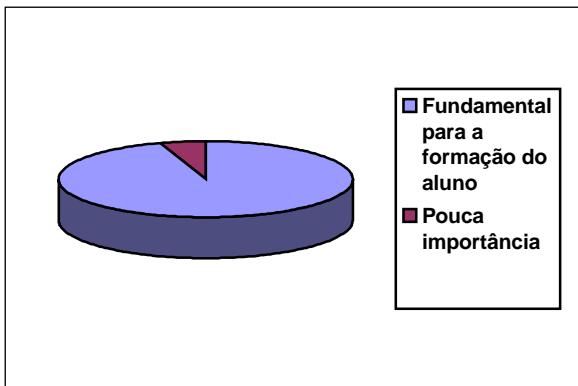


Figura 2 A: Importância do ensino da disciplina

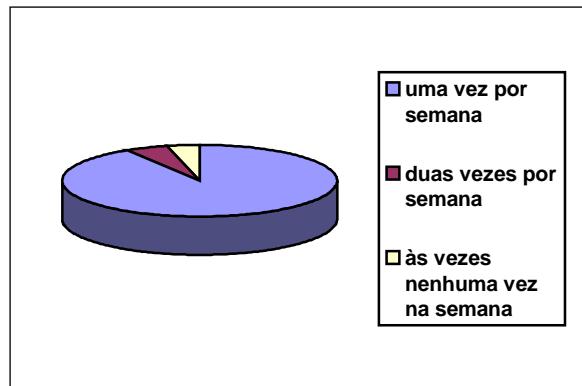


Figura 2 B: Frequência de aulas semanais

Dentre todos os recursos disponíveis para o ensino de Ciências, infelizmente o mais utilizado pelos professores continua a ser quadro negro e livro didático: 64% só utilizam esse recurso.

Embora reconheçam que esta disciplina faz parte do cotidiano dos alunos, muitos não dão a devida importância para a mesma no decorrer de suas aulas e declaram que sua prática pedagógica deixa a desejar.

Foram apontados pelos entrevistados, vários motivos que justificam a baixa qualidade da prática pedagógica na área de Ciências, dentre elas foram citadas:

- falta de prática/ experiência profissional;
- turmas superlotadas;
- falta de recursos didáticos diversificados;
- falta do aprofundamento do conteúdo por parte do professor;
- falta de planejamento
- falta de preparação para desenvolver o conteúdo;
- dificuldade em realizar experimentos com os alunos.

Foram levantadas também hipóteses que podem minimizar ou até mesmo erradicar o problema:

- preparação e planejamento adequado para ministrar as aulas;
- cursos de formação continuada na área de Ciências;
- aquisição de recursos didáticos voltados para a disciplina;
- apoio da coordenação pedagógica para aprimorar/ enriquecer o trabalho

Os principais recursos didáticos utilizados em sala de aula para auxiliar no Ensino citados pelos professores foram: quadro negro e giz, livro didático e jogos. A minoria citou

outros recursos dentre eles experiências práticas para comprovar algum tema abordado em sala durante a aula.

Em relação aos alunos, foi evidenciado que estes possuem muita dificuldade para entender o conteúdo e interpretar as questões apresentadas pelo professor. O que ficou claro é que, como o ensino de Ciências nas classes de alfabetização é precário, os alunos chegam às séries seguintes sem os pré-requisitos necessários para entender o conteúdo. As medidas adotadas pelos docentes para superar as dificuldades dos alunos são atividades de reforço e conversas com os responsáveis, porém alguns declararam que não fazem nada para mudar o quadro.

Perguntados se seguem a Matriz Curricular por completo 58% dos professores responderam que sempre conseguem, 36% dizem às vezes conseguem e 6% disseram nunca conseguirem cumprir a matriz completamente.

Ao avaliar a prática pedagógica no Ensino de Ciências, grande parte dos professores classificou como regular (65%) e outros concordaram que precisam melhorar (22%).

Veja o relato de um dos docentes que chama atenção:

“Minha prática é precária e tenho dificuldades de atingir o aluno de maneira eficaz, pois a teoria e a prática não estabelecem conexão. O aluno só ouve e copia, assim não tem compreensão, somente se adequou à maneira de aprender num ensino tradicional, sem experiências práticas e a teoria deixa lacunas.” (M.A.C. – 39 anos)

Segundo o relato dos entrevistados na questão referente à avaliação da prática pedagógica de cada um, ficou evidenciado que outros professores possuem esse mesmo ponto de vista, mas, no geral, a maioria declara que procura fazer com que as aulas sejam prazerosas, buscando a realidade dos alunos por meio de experiências e trabalhos em grupo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a realidade apresentada pelos professores das escolas públicas do município de Novo Gama – GO, percebe-se que o ensino de Ciências não é valorizado por estes profissionais. De fato, o despreparo de muitos profissionais atuantes é um fator que influencia muito para que o quadro seja esse, porém, um dado que ficou evidente é a falta de interesse de muitos em buscar novas informações, novos recursos, novas tecnologias para enriquecerem o ensino dessa disciplina.

MARTINS (2008) diz que os educadores precisam desafiar as crianças, instigando sua curiosidade, pois a criança tem um enorme interesse em descobrir o mundo que a cerca, os fenômenos físicos, os seres vivos e a si própria, e os professores devem que estar preparados para lidar com essas situações.

A oportunidade de mudar, de oferecer mais aos alunos, de crescer, de reconstruir o cenário em que se encontra o Ensino de Ciências na atualidade está nas mãos dos educadores. Para isso, é importante que este reorganize a sala de aula como um espaço de diálogo, de debate, de construção do conhecimento científico.

O espaço para discussões alunos-alunos e alunos-professor em sala de aula tem, portanto, o importante papel de proporcionar tanto a identificação das idéias dos alunos a respeito do fenômeno a ser estudado, quanto uma oportunidade para que ensaiem o emprego da linguagem científica escolar (CAPPECHI, 2004, p.60).

Segundo a opinião de CASTRO (2004):

(...) o saber científico não é meramente transmitido, revelado ou adquirido. Ele é construído a partir de várias referências num constante processo de ir e vir, e num incansável exercício de aproximação e distanciamento que engendra uma visão de mundo que se modifica permanentemente.

Fica o desafio de buscar soluções para melhorar essa realidade, primeiramente investindo-se em cursos de formação continuada que desperte o professor para a importância do ensino de Ciências como um dos requisitos básicos para a alfabetização inicial das crianças, levando as mesmas a estarem aptas a realizarem uma leitura de mundo através da utilização de fenômenos que fazem parte do dia-a-dia delas. Mas deve-se também despertar no professor o interesse em aulas de qualidade que despertem no aluno o prazer em desvendar o mundo, o homem, o ambiente em que vive. E não trabalhar apenas com conteúdos densos, monótonos, sem sentido, que nada contribuem para seu desenvolvimento.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M. C. S. Ensino por Investigação: Problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. de. (org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. p. 19-34.

BODMER, W. **The public understanding of Science.** London, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer. n° CNE/ CP 009/2000, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Ed. Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Conselho Nacional de Educação, Brasília, DF, 8mai2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/basica>>. Acesso: 28fev2011.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais.** Brasília: MEC/SEF, 1997a.

CAPPECHI, M. C. M. Argumentação numa aula de Física. In: CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, p.59-76.

CARVALHO, A.M.P. (org.). **Ensino de Ciências – Unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

CASTRO, R. S. Uma e outras histórias. In: CARVALHO, A.M.P. de (org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning. p.101-118.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. (1986). **O ensino de ciências no primeiro grau.** São Paulo: Atual.

GADOTTI, M. (1998). **Pedagogia da práxis.** São Paulo: Cortez.

HAMBURGUER, E. W. (2007). **Alguns apontamentos sobre o ensino de Ciências nas séries escolares iniciais.** Estudos Avançados, v. 21, n. 60, p. 93 – 104. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000200007&lng=pt&nrm=iso&tlang=en> Acesso:20fev2011.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade o caso do ensino das ciências. São Paulo: 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9805.pdf>> Acesso:21jun2011.

LORENZETTI, L. (2005). **O ensino de ciências naturais nas séries iniciais.** Disponível em: <http://www.faculdadefortium.com.br/ana_karina/material/0%20Ensino%20De%20Ciencias%20Naturais%20Nas%20Series%20Iniciais.doc> Acesso:16fev2011.

MARTINS, H. L. Introdução a uma metodologia no ensino de ciências nas séries iniciais. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/11843/1/Introducao-a-Uma-Metodologia-do-Ensino-de-Ciencias-nas-Series-Iniciais/pagina1.html#ixzz1MrumMfqU>> Acesso:18mai2011.

MORIN, E. Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro 3a. ed. - São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001

SILVEIRA, F. L. A Filosofia da Ciência e o Ensino de Ciências. Em Aberto, Brasília, ano11, nº 55, jul./set. p.36-39. 1992.

ANEXOS



Consórcio Setentrional de Educação a Distância
Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás
Curso de Licenciatura em Biologia a Distância
Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) - Pesquisa

Tema: “O Ensino de Ciências nas séries iniciais no município de Novo Gama”

OBS.: Esse questionário não é obrigatório. Faz parte de uma pesquisa para um trabalho de graduação em Biologia. O professor não precisa se identificar para responder à pesquisa. Conto com a colaboração de todos que puderem contribuir com o trabalho.

QUESTIONÁRIO

1. Data do preenchimento do questionário: ___/___/___
2. Sexo: Masc. () Fem. ()
 - 2.1. Idade: _____
 - 2.2. Tempo de serviço total

<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano <input type="checkbox"/> Entre 4 e 7 anos <input type="checkbox"/> Entre 10 e 13 anos <input type="checkbox"/> Entre 16 e 19 anos <input type="checkbox"/> Entre 21 e 24 anos	<input type="checkbox"/> Entre 1 e 4 anos <input type="checkbox"/> Entre 7 e 10 anos <input type="checkbox"/> Entre 13 e 16 anos <input type="checkbox"/> Entre 19 e 21 anos <input type="checkbox"/> Mais de 24 anos
---	---
3. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos 2 anos para a atividade que exerce?

() Sim () Não
4. Escolaridade:

Universitário: () completo () incompleto

Qual curso? _____

Pós-Graduação: _____ Especialização em : _____

Mestrado ()

Doutorado ()

5. Você foi preparado em seu curso de Graduação para dar aulas de Ciências?

sim não poucas vezes

6. O que você achou dessa preparação?

7. Com que frequência você trabalha Ciências no seu cotidiano?

duas vezes por semana semanalmente às vezes nenhuma

8. Qual a importância da disciplina de Ciências para a formação dos alunos?

fundamental pouca importância nenhuma importância

9. Quais os recursos didáticos mais utilizados em sala de aula para auxiliar no Ensino de Ciências? (pode marcar mais de uma)

() quadro negro e giz

() livro didático

() revistas e jornais

() experiências

() jogos

() data show

() laboratório

() atividades extra-classe
() outras tópicos

outras técnicas _____

10. Quais as dificuldades apresenta

() dificuldade de entender

() dificuldade de entender o conteúdo
() falta de pré-requisitos

() falta de
() dificuldade

... que 1955 tem voto para o seu voto anulado.

12. Você já participou de algum cur-

13. Você gosta de trabalhar Ciências em suas aulas?

() sim () não

14. Você segue a matriz curricular de Ciências por completo?

() sempre () às vezes () nunca

15. Como você avalia sua prática pedagógica no Ensino de Ciências?
